

# Governo busca <sup>92</sup>apoio nacional para novo pacote

Funaro afirma que os políticos e a sociedade serão ouvidos sobre os rumos da economia

As novas medidas econômicas que o Governo está estudando serão calçadas em um entendimento nacional, independentemente de serem aprovadas pelo Congresso Nacional ou criadas através de decreto-lei. Para tanto, já foram ou serão ouvidos governadores, partidos políticos e diversos segmentos da sociedade. Foi o que disse ontem o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ao sair de uma reunião de oito horas e meia no Palácio da Alvorada, da qual participou também o ministro do Planejamento, João Sayad. Os dois discutiram com o presidente José Sarney, segundo revelou Funaro, a pauta da reunião de hoje do Conselho de Desenvolvimento Econômico, que será realizada no Palácio do Planalto.

Dilson Funaro deixou a reunião dirigindo seu Monza e parou para conversar com os repórteres que desde cedo estavam de plantão no portão do palácio. Em seu carro oficial,

João Sayad, ao contrário, preferiu não parar. O ministro da Fazenda disse que a questão da contenção da inflação e dos reajustes dos salários não foi discutida na reunião. "Nós vamos ver isso juntamente com o ministro do Trabalho, para levar ao presidente uma posição única da área econômica e do Ministério do Trabalho", afirmou, ao lembrar que o ministro Almir Pazzianotto já está debatendo com "diversos segmentos da sociedade" a questão.

O ministro também preferiu não comentar a extinção ou não do gatilho salarial, em troca de um abono. "Nosso principal objetivo é permitir que o País tenha um 87/88 com estabilidade, combatendo a inflação. E as perspectivas são boas, porque temos uma grande safra agrícola, temos financiamentos para fazer infra-estrutura no País, enfim, temos que modernizar cada vez mais o Brasil", disse Funaro, lembrando que, "nenhum de nós quer conviver com

um processo inflacionário".

O ministro da Fazenda negou que o presidente tenha dito a ele e a João Sayad que não aceitava conviver com o gatilho salarial e com a inflação alta ao mesmo tempo. Segundo Funaro, Sarney, assim como os ministros da área econômica e a população, têm uma linha: lutar contra a inflação. "E por isso que o Conselho Interministerial de Preços está controlando a concessão de aumentos, de modo a permitir que o alinhamento de preços seja feito com calma e dentro de índices compatíveis."

## CDE

Sobre a reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Dilson Funaro apenas disse que vários temas serão discutidos, "principalmente" o Fundo Nacional de Desenvolvimento. "O presidente vai expor um pouco do plano de investimentos do Brasil", concluiu ele, sem comentar outros pontos da pauta.